



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS ANTIRRACISTAS: EXPERIÊNCIAS NO PIBID DE PEDAGOGIA

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar
Subprojeto: Pedagogia

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Alysson Matheus de Jesus Costa (amjcostaa@gmail.com); **Erica Lima Pinto** (ericalima63524uey@gmail.com); **Sirléia de Aragão Conceição** (sirleia.facul@gmail.com)
Tainá Barreto da Costa (barretotaina811@gmail.com); **Priscila Ruiz Carapiá Silva** (priscila.silva@seduc.feiradesantana.ba.gov.br)

Palavras-chave: Formação docente; Educação do campo; Relações étnico-raciais; PIBID.

1 INTRODUÇÃO

A realidade educacional brasileira, apesar dos avanços conquistados ao longo das últimas décadas, ainda enfrenta inúmeros entraves para se consolidar como um espaço verdadeiramente inclusivo, ético, humano, antirracista e antimachista. Nesse contexto, a formação de professores assume papel central, pois é a partir dela que se torna possível enfrentar os desafios do ensinar e do aprender, especialmente na escola pública. Pensar a formação inicial docente implica não apenas capacitá-la tecnicamente, mas compreender os diferentes saberes oriundos dos cursos de licenciatura e como os sujeitos que compõem a unidade escolar constroem os currículos que norteiam o fazer pedagógico em busca de aprendizagens vinculadas ao cotidiano e às vivências dos estudantes.

Essa questão torna-se ainda mais evidente quando observamos a realidade das escolas públicas do campo, que atendem majoritariamente estudantes negros. Nesses espaços concentram-se as maiores taxas de analfabetismo e exclusão escolar, reflexo de um histórico de negligência e violência, inclusive por parte do próprio sistema educacional. Esse quadro reforça a urgência de políticas e práticas comprometidas com a valorização das identidades locais e com a reparação das desigualdades históricas.

A formação de futuros educadores deve articular conhecimentos teóricos e experiências práticas, permitindo que a práxis se concretize. Nesse sentido, a experiência oportunizada pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), em especial o subprojeto de Pedagogia com foco na Educação do Campo e nas relações étnico-raciais, tem singular importância. O programa possibilita aos licenciandos o contato direto com o cotidiano escolar ainda em formação inicial, favorecendo a compreensão das realidades diversas da escola pública e dos desafios enfrentados por professores e estudantes.

Assim, este relato tem como objetivo apresentar e refletir sobre as experiências vivenciadas no PIBID, destacando como as ações desenvolvidas contribuem para a formação inicial docente e, ao mesmo tempo, para a construção de práticas pedagógicas críticas, reparadoras e antirracistas no contexto da educação do campo. Para embasar a discussão, recorremos a autores que compreendem a educação como prática social transformadora e libertadora, como Freire (2000), Nóvoa (2009) e Gomes (2017).

2 METODOLOGIA

A experiência teve início em março de 2025, na Escola Municipal Raul Ribeiro de Oliveira, situada no distrito de Maria Quitéria. O primeiro momento foi dedicado à observação participante, com registros no “caderno de escritórias” disponibilizado pela supervisora. Entre março e junho, acompanhamos o cotidiano escolar, analisamos a documentação da unidade, compreendemos a rotina pedagógica, a organização das turmas e as principais necessidades dos estudantes.

Nesse processo, mantivemos diálogo constante com a supervisão e a coordenação para alinhar ações e planejar etapas posteriores. Paralelamente, realizamos reuniões coletivas com bolsistas, supervisora e coordenação, nas quais discutimos textos, planejamos estratégias e definimos encaminhamentos pedagógicos, sempre orientados pela valorização da identidade regional e étnica dos alunos, além da promoção de práticas educativas interdisciplinares.

Com base nas observações, identificamos a necessidade de propor atividades voltadas ao fortalecimento da autonomia das crianças, à desconstrução de estereótipos sobre o campo e à valorização das identidades negras. Assim, a partir de junho, iniciamos intervenções na turma do 2º ano com uma sequência didática sobre biografias de mulheres negras.

A primeira atividade iniciou-se com a acolhida por meio da música africana “Funga Alafia” (boas-vindas e bênçãos), seguida da leitura compartilhada da biografia de Carolina Maria de Jesus, que permitiu aos alunos relacionarem os temas discutidos às suas próprias vivências. A proposta foi finalizada com a produção de ilustrações a partir do texto e das discussões realizadas.

No dia 25 de julho, Dia Internacional da Mulher Latino-Americana e Caribenha e Dia Nacional de Teresa de Benguela e da Mulher Negra, desenvolvemos a segunda atividade. Apresentamos a biografia de Teresa de Benguela, liderança quilombola e símbolo de resistência, e também a história de Joana Santana Barbosa, mulher negra nascida na comunidade em que a escola está inserida, reconhecida por sua atuação como parteira. A atividade culminou na confecção de um cartaz coletivo, no qual as crianças ornamentaram um cabelo black power e registraram palavras que expressassem os sentimentos despertados pelas histórias.

Essas atividades tiveram como objetivo aproximar as crianças de referências negras positivas, tanto nacionais quanto locais, favorecendo o reconhecimento da contribuição histórica e social dessas mulheres.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas no PIBID mostraram-se positivas tanto para os bolsistas quanto para os alunos. A vivência do cotidiano escolar foi essencial para nossa formação enquanto futuros pedagogos, proporcionando maior compreensão dos desafios docentes, da complexidade do ambiente escolar e da realidade dos estudantes. Para Nóvoa (2009), a formação docente envolve o contato com a instituição escolar e o aprendizado com seus profissionais, uma vez que a profissão se constitui também no diálogo com outros educadores.

As intervenções realizadas no 2º ano estimularam a participação dos alunos e valorizaram as identidades negras e do campo. Como afirma Gomes (2017), o uso de referências negras positivas contribuiu para combater estereótipos e ampliar repertórios culturais. O trabalho com biografias despertou interesse, fortaleceu a autoestima e ampliou a consciência crítica das crianças, aproximando os estudantes de modelos de referência. Além disso, notamos maior engajamento durante as atividades, participação mais ativa nos debates e valorização da própria identidade.

Outro resultado relevante foi a integração entre bolsistas, supervisora e coordenação, que favoreceu práticas colaborativas e maior segurança na atuação docente, reforçando a ideia de que a docência não se constrói de forma isolada, mas no diálogo constante com os pares (Freire, 2000).

Do ponto de vista da nossa formação inicial, o processo nos permitiu exercitar a reflexão crítica sobre a prática. Vivenciar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades nos ajudou a compreender que a prática pedagógica precisa ser constantemente repensada e ajustada conforme as respostas dos estudantes, garantindo a práxis educativa, que une ação e reflexão em um movimento transformador (Freire, 2000).

Por fim, destacamos que as experiências oportunizadas pelo PIBID reafirmam a importância de uma formação docente que articule teoria e prática, valorize a diversidade cultural e se comprometa com a justiça social, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e da consciência crítica dos alunos e para nossa constituição enquanto futuros professores comprometidos com uma educação inclusiva e antirracista.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências oportunizadas tanto pelas observações participantes quanto pelas intervenções foram extremamente significativas, pois confirmaram a importância da associação entre formação acadêmica inicial e prática pedagógica desde o início do curso. As experiências propostas pelo PIBID ampliaram nossa visão enquanto bolsistas de iniciação à docência e possibilitaram reflexão crítica sobre nossas ações no ambiente escolar e sobre nosso papel como futuros professores.

Foi possível perceber que as atividades realizadas em sala de aula constituíram um primeiro passo importante para a valorização da cultura afro-brasileira e para a formação das identidades dos estudantes negros. Ao articular conhecimentos históricos, representatividade e expressão artística, a proposta ampliou o repertório cultural das crianças, estimulando empatia e reconhecimento do protagonismo feminino negro.

Ainda estamos no início do processo de intervenção, que terá continuidade ao longo do ano letivo, mas seguimos comprometidos em desenvolver práticas escolares que fortaleçam as potencialidades desses estudantes e que contribuam para a construção de uma educação mais justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GOMES, Nilma Lino. *Educação, identidade negra e formação de professores*. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

NÓVOA, Antônio. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.